

Rádio Clube de Pernambuco – 1919/2019: Cem anos. Sem esquecimentos¹

Pedro Serico Vaz Filho²
Universidade Anhembi Morumbi

Resumo

Pesquisa sobre a trajetória da Rádio Clube de Pernambuco, fundada em 06 de abril de 1919, tendo como base para este estudo depoimentos de profissionais com atuação na citada emissora, referências bibliográficas e meios impressos, como antigos jornais e revistas, da primeira e da segunda metade do século XX, pertencentes à coleção do autor do presente trabalho. Das publicações houve minuciosa consulta às revistas: “O Malho”, “O Cruzeiro”, “Revista do Rádio”, “Vida Nova” e “Almanaque do Rádio Paulistano, do ano de 1951”. Ocorre aqui uma abordagem informativa sobre os preparativos para a celebração do centenário da emissora em 06 de abril de 2019.

Palavras-chave: Rádio Clube de Pernambuco; História do Rádio no Brasil; Luiz Maranhão; Oscar Moreira Pinto; Reynaldo Tavares.

Desde o mês de abril de 2018, a direção do jornal Diário de Pernambuco, meio vinculado à Rádio Clube de Pernambuco, AM, 720 khz, vem destacando em artigos, às segundas-feiras, a história da emissora, fundada em 06 de abril de 1919. O resgate da trajetória da estação, que chegou a ser ter o prefixo “P.R.A 8”, terá uma apoteose na cidade de Recife, no dia do centenário desta, com cem tipos diferentes de promoções para premiar os ouvintes, assim como shows musicais com artistas locais, entre outros de renome nacional. O jornal, na edição de 06/04/2018, anunciou o projeto comemorativo da emissora:

As Rádios Clube AM e FM e o Grupo R2 começam hoje a contagem regressiva da comemoração dos 100 anos, com o lançamento de um projeto memorialista que será veiculado na programação das emissoras e em reportagens publicadas toda semana nas páginas do Diário de Pernambuco até 6 de abril de 2019.³

¹ Trabalho apresentado ao GP Rádio e Mídia Sonora, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pedro Serico Vaz Filho, professor na Universidade Anhembi Morumbi (com atuação nos cursos de Jornalismo, Rádio, Televisão e Internet e Publicidade e Propaganda) sócio da Intercom, membro participante do grupo de pesquisa Rádio e Mídia Sonora, jornalista, doutor pela Universidade Metodista de São Paulo, mestre e especialista em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. E-mail: pedrovaz@uol.com.br.

³ Disponível em http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2018/04/06/intermas_viver,747739/radio-clube-a-pioneira-do-brasil-comemora-100-anos.shtml.

Para que não ocorram esquecimentos, o diretor geral da emissora Leo Gangana enfatiza, em depoimento a esta pesquisa, a realização de um minucioso trabalho de reconstituição de fatos e reconhecimento das atuações de profissionais que trabalharam para a construção da rádio. Como também de estudiosos que defenderam a história da Rádio Clube de Pernambuco,:

Estamos também realizando quadros comemorativos na programação da rádio, tendo entrevistas com pessoas que conhecem a história da emissora. Buscaremos no dia 06 de abril de 2019, veteranos e vamos fazer homenagens aos nomes como Chico Anysio, que chegou a ser um dos diretores da rádio no início de carreira dele. Também está prevista uma homenagem ao Chacrinha, que atuou na rádio, o compositor Antonio Maria, que realizou narração de jogos de futebol. Assim como o músico Sivuca, a atriz Arlete Sales que teve importante passagem pela Rádio Clube e outros nomes.⁴

No ano de 2014 a Rádio Clube de Pernambuco, passou a integrar temporariamente o sistema Globo de rádio. Tendo o nome modificado para Rádio Globo. Fato que contrariou estudiosos, pesquisadores, ouvintes e profissionais que ali trabalharam, por causa da mudança de nome. A edição de número 784, do “Observatório da Imprensa”, em artigo assinado por Ruy Sarinho condenou o fato com o título: “Alô Nordeste”: mataram a Rádio Clube de Pernambuco. No texto a indignação:

Atenção, esta notícia deveria sair nas páginas policiais: “Morte anunciada. Acabam de matar a Rádio Clube de Pernambuco, a P.R.A. 8!”. Choram as ondas do rádio. A gula insaciável pelo poder, pelo dinheiro e pela manutenção do monopólio da comunicação brasileira, que alimenta o clã Marinho, decretou o dia 3 de fevereiro de 2014 como o dia da morte da Rádio Clube de Pernambuco, a primeira emissora de Rádio do Brasil e da América Latina. Um assassinato da cultura, da história do rádio, por cabeças “inescrupulosas”. A partir desta data, quem sintonizar a frequência AM de 720 KHz não vai mais ouvir as vinhetas da Clube e sim da globalizada Rádio Globo, uma emissora que impõe uma programação pasteurizada país afora. A Globo vai na contramão do rádio, que tende a revalorizar as programações locais, regionais, com a cara de cada região e não essa coisa insossa de programação em rede que tentaram difundir mundo afora a partir da globalização neoliberal *made in* Tio Sam. Com finalidade de acabar com as culturas e identidades locais. A saída do ar da Rádio Clube de Pernambuco, a P.R.A. 8, é um crime. Que mudasse de mão, mas continuasse Rádio Clube de Pernambuco.⁵

⁴ Leo Gangana, em depoimento exclusivo para esta pesquisa, em 02/07/2018.

⁵ Por Ruy Sarinho – publicado originalmente na edição 784 do Observatório da Imprensa. Disponível em <https://atalmineira.com/2014/02/10/o-adeus-a-radio-clube-de-pernambuco/>

O texto de Ruy Sarinho, somada a tantas outras manifestações ecoou pelos ares além do Nordeste durante três anos, até que em 2017 é anunciada outra mudança: “Volta da Rádio Clube AM é celebrada na Academia Pernambucana de Letras”:

O retorno da programação da Rádio Clube AM foi celebrado nessa segunda-feira (10/07/2017), na Academia Pernambucana de Letras. A conferência “Origens da Rádio Clube de Pernambuco e seu pioneirismo” foi ministrada pelo pesquisador Renato Phaelante, com participação do acadêmico Reinaldo de Oliveira e da presidente da instituição, Margarida Cantarelli. A Rádio Clube AM é chamada de pioneira por ter realizado a primeira transmissão no Brasil, em 1919. O vice-presidente do Diário de Pernambuco, Maurício Rands, afirmou que “A Rádio Clube AM volta agora restabelecendo a sua conversão com a história, com a vida e com a pernambucanidade. O compromisso é com a nossa gente e com o nosso futuro. É um momento histórico. Pernambuco, através da Rádio Clube, do Diário Pernambuco e das suas plataformas, está novamente falando para o mundo”. Alexandre Rands, presidente do Diário, compôs a mesa.⁶

Após tal celebração na Academia Pernambucana de Letras, acelerou-se os preparativos para a comemoração do centenário da Rádio Clube de Pernambuco. Aliás, até abril de 2019, e mesmo posteriormente, os gestores da emissora e do jornal Diário de Pernambuco, receberão contribuições históricas, como lembranças, documentações, áudios etc. Peças estas que auxiliarão na formação do memorial e respectivo acervo da rádio. Ainda do presente momento, a rádio, entre outras do país, está inscrita no processo de migração da frequência do AM para FM, declara o diretor da estação, Leo Gangana. Ele revela que:

Atualmente o público da Rádio Clube de Pernambuco está na faixa acima dos 40 anos de idade, com destaque para conteúdo jornalístico. Tendo mais notícias locais, não excluindo as nacionais e internacionais, porém com foco na utilidade pública. Sendo a cobertura esportiva, sobretudo o futebol, o carro chefe da rádio, com os times locais. Mantendo assim o *slogan*: “Quem tem clube tem tudo”.⁷

O horário matutino da emissora, de segunda à sexta-feira, oferece o “Programa do Bocão”, das 07h às 12h sob o comando do apresentador Tarcísio Miguel Regueira, mais conhecido como Tarcísio Bocão. Em depoimento a esta pesquisa ele declara que realiza uma programação: “de prestação de serviços e utilidade pública à população local, com questões voltadas para reclamações sobre falta de energia elétrica, buracos nas ruas, coleta irregular de lixo e outros problemas da cidade. Chamando assim também a atenção de autoridades”. A referida programação tem linguagem informal e características

⁶ Disponível em: <http://www.joaoalberto.com/2017/07/11/volta-da-radio-clube-am-e-celebrada-na-academia-pernambucana-de-letras/>

⁷ Leo Gangana, em depoimento exclusivo para esta pesquisa, em 02/07/2018.

fundamentar a elaboração de projeto-lei, com o mesmo objetivo, a ser submetido ao Congresso Nacional. O *Rádio Club* teve como primeira sede o pavilhão do Jardim Treze de Maio, segundo depreende-se do nº 193, de doze de setembro de 1919, da *Imprensa Oficial*, órgão do Governo do Estado de Pernambuco. O número de associados crescia. Havia até quem, como Tito Xavier, residente em Casa Amarela, fizesse transmissões em radiodifusão, irradiando músicas a revelia das proibições da legislação de então.⁸

O fato apurado, e este já divulgado, é que as experiências radiofônicas pernambucanas têm início como ideal de uma equipe tida como da alta sociedade recifense. Mesmo sem aparelhos receptores em locais públicos. Aliás, impensável também naquele período, em residências. Entre as fontes consultadas, a obra do radialista Reynaldo Tavares (1928 – 2017)⁹: “Histórias que o rádio não contou, do galena ao digital desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo” destaca:

Quando ainda não existiam transmissões radiofônicas na América do Sul, um grupo de amadores da TSF (Telegrafia sem Fio, como era conhecido o rádio na época) fundou a Rádio Clube de Pernambuco, no dia 06 de abril de 1919(...). Vinte dias depois, seus estatutos foram aprovados e publicados pela imprensa nacional, comprovando a sua existência como a primeira rádio do Brasil. No entanto, naquele época, o rádio não era o que é hoje. As primeiras transmissões da Rádio Clube de Pernambuco só eram captadas por intermédio de um rádio receptor, construído artesanalmente e acompanhado por fones de ouvidos. (TAVARES, 2014, p. 279).

A Rádio Clube de Pernambuco passa pelos anos de 1920, chegando com sucesso de estrutura e audiência, que oferece à emissora o registro em meios impressos de grande circulação nacional, principalmente a partir dos anos de 1930, sobretudo pela possibilidade comercial das rádios no país, com o Decreto 21.111, de 01 de março de 1932, que aprova o regulamento para a execução dos serviços de radiocomunicação no território nacional. A notícias sobre programas e profissionais da estação pernambucana ultrapassam as divisas do território chamado também de “Leão do Norte”¹⁰. Seguem para a popularidade nacional revelando os grandes atrativos da emissora e estrutura desta.

⁸ Jornal da Besta Fubana. Luiz Berto. 30 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.luizberto.com/2018/05/30/pra8-radio-club-de-pernambuco-1919/>

⁹ Reynaldo Castilho Tavares nasceu na cidade de Santos, no ano de 1928 e faleceu em São Paulo, em 2017. Foi bacharel em Ciências Sociais, radialista, jornalista, memorialista, publicitário, professor universitário em radicalismo e membro da Academia Paulista de Imprensa. Atuou na implantação do serviço de utilidade pública pelo rádio no Estado de São Paulo e lançou três edições do livro “Histórias que o rádio não contou, do galena ao digital desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo”. Sendo a última publicação revisada e atualizada no ano de 2014, pela editora Paulus.

¹⁰ Pernambuco é conhecido como Leão do Norte pela força e coragem dos seus moradores e também por sua história de lutas libertárias como a Batalha dos Guararapes, as revoluções dos Mascates, Praieira e de 1817, além da Confederação do Equador, e mais, recentemente, na redemocratização do país. Disponível em: <https://www.penocarnaval.com.br/noticia/letra-com-manifestacoes-culturais-somos-leao-do-norte/>



Figura 01: Registro da Rádio Clube de Pernambuco, na Estrada dos Aflitos, em Recife. No texto legenda, a informação da inauguração das novas estações da P.R.A. 8. Inserção da revista "O Malho", de 28/ 10/1937. P. 30.

Revistas que obtiveram sucesso em anos de existência como "O Malho", lançada em 1902, indo além da sátira aos políticos, com importantes ilustrações e inserções sobre assuntos diversos; "O Cruzeiro", publicação semanal criada no Rio de Janeiro, em 1928, editada pelos Diários Associados, do empresário de Assis Chateaubriand e a "Revista do Rádio", tendo a primeira edição em 1948, indo até 1970, com registros gerais sobre a vida radiofônica brasileira. Do folheamento atento das páginas dessas extintas revistas, entre outras e jornais do mesmo nível de produção e interesse popular, não raro, encontram-se matérias, notas e notícias sobre a Rádio Clube de Pernambuco. Preciosidades que muito contribuem para pontuar a trajetória da pioneira estação radiofônica brasileira. As reproduções abaixo refletem a fase da rádio na chamada "era de ouro do rádio" entre um

anúncio que orgulhosamente destaca em 1937 a P.R.A. 8, como a única emissora nacional com transmissão simultânea em duas ondas: 49.92 – 6010 Kc/s e 416.6 – 720 Kcs. Tendo respectivamente 5.000 e 25.000 whatts de potência.



Figura 02: Coluna Broadcasting, da Revista O Malho, de 28/10/1937. P. 09, revelando a estrutura de um dos estúdios da então recente instalação da Rádio Clube de Pernambuco, com o registro de uma apresentação da cantora Dôra Martinelli, acompanhada pela orquestra dirigida por Nelson Ferreira.

Figura 03: Anúncio da P.R.A. 8, na revista "O Malho", P. 10, de setembro de 1941.



Figura 04: Registro do Quarteto Myrakitã, da Rádio Clube de Pernambuco, na revista "Vida Nova", edição de maio/junho de 1941. P. 40. O grupo musical dedicava-se exclusivamente à música brasileira, sobretudo a regional de Pernambuco. Da esquerda para a direita as cantoras Dorinha Peixoto, Aline Branco, Iracema Baptista e Creusa de Barros, ao lado do maestro Nelson Ferreira e do locutor José Renato.



Figura 05: Registro da cantora sambista Maria Celeste, do elenco da Rádio Clube de Pernambuco. Revista do Rádio. Seção “Gente dos Estados”. Edição no. 69, de 02/01/1951. P. 34

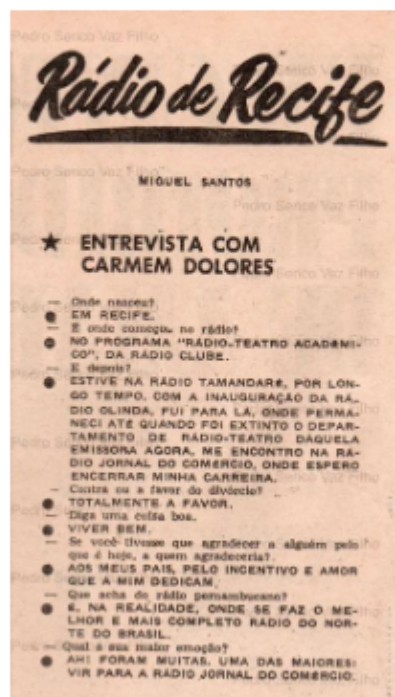


Figura 06: nota sobre a cantora Carmem Dolores da Rádio Clube de Pernambuco. Na seção rádio de Recife da “Revista do Rádio”, de 20/06/1959. P. 44

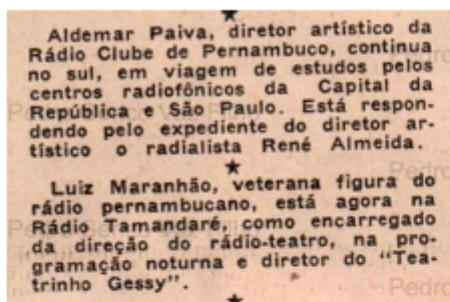
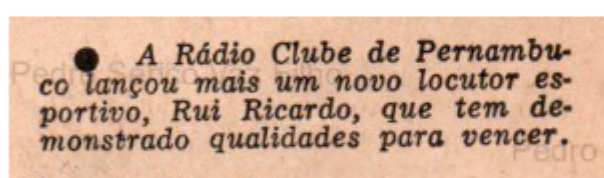
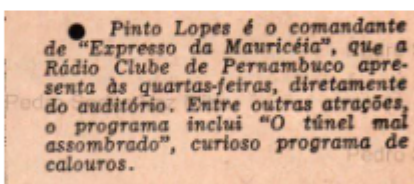


Figura 07: Inserção na “Revista do Rádio”, edição no. 163, de 21/10/1952 sobre os radialistas da Rádio Clube de Pernambuco, Aldemar Paiva e Luiz Maranhão, pai do também ex-radialista da emissora Luiz Beltrão Cavalcanti de Albuquerque Maranhão (mais conhecido como Luiz Maranhão).



Figuras 08 e 09: Inserção na “Revista do Rádio”, edição no. 261, de 11/09/54, na seção “Novidade de Recife”, sobre os radialistas Pinto Lopes e Rui Ricardo, da Rádio Clube de Pernambuco. P. 46.

Também o Pastoral Infantil da Rádio Clube de Pernambuco obteve êxito digno de nota. Basta dizer que o cordão "azul" venceu por uma esmagadora maioria de meio milhão de votos.

José Santa Cruz escreve e a Rádio Clube de Pernambuco apresenta aos domingos "Sete dias em trinta minutos", focalizando os principais acontecimentos da semana.

Figuras 10 e 11. Inserção na Revista do Rádio, edição no. 282. P. 10, de 05/02/1955, sobre os programas "Pastoral Infantil" e o noticioso "Sete dias em trinta minutos". Este com o radialista, redator José Santa Cruz.

Clóvis Marques, antigo cantor do conjunto Ases do Ritmo, foi lançado isoladamente pela Rádio Clube de Pernambuco. Sua audição vai ao ar às 21,05 das sextas-feiras.

A Rádio Clube de Pernambuco mudou o nome do programa "Manazim das senhorinhas". Agora, esse programa de Jota Austregésilo é intitulado "Desfile".

horas. ● Jorge Augusto é agora o locutor exclusivo do "Correspondente Firestone", pela Olinda. ● Carlos Lemos é a mais recente aquisição do departamento esportivo da Rádio Clube, que tem a orientação de Ivan Lima. ● Uraquitan Lima foi escolhido pela segunda vez o me-

Figuras 12 e 13: Inserção na "Revista do Rádio", edição no. 316, de 01/01/1955, na seção "Tudo é Brasil", sobre os radialistas Clóvis Marques e Jota Austregésilo, da Rádio Clube de Pernambuco.

Figura 14: Inserção na "Revista do Rádio e da TV", edição 859, de 05/03/1966, na seção "Tudo é Brasil", assinada por Mário Sabino, em nota sobre o radialista esportivo Carlos Lemos e do radialista Ivan Lima, da Rádio Clube de Pernambuco.

A cantora Alaíde Paraíso vem-se apresentando com agrado em diversos programas da Rádio Clube de Pernambuco. Alaíde é, também, um dos elementos fixos

que atuam no programa "Coisas nossas", produção de Jota Austregésilo que a PRA-6 leva ao ar às terças-feiras, às 20 horas e trinta minutos.

Conforme havíamos antecipado, a Orquestra Cacique, sob a regência do maestro Luís Caetano,

já se encontra em plena atividade na Rádio Clube de Pernambuco, onde vem obtendo sucesso.

Figuras 15 e 16: Inserção na "Revista do Rádio", na seção "Rádio de Recife", edição 293, de 23/04/1955, p. 14, sobre a cantora Alaíde Paraíso, com menção ao radialista Jota Austregésilo e também nota sobre a Orquestra Cacique, da Rádio Clube de Pernambuco.

Piracicaba, 3 de Julho de 1941 — Sr. Luiz Maranhão, Diretor rádio-teatral do Rádio Clube de Pernambuco — Recife — Abraços cordiais.

"Ouvi ontem à noite, com inteiro agrado, a transmissão de "Maria Clara". Confesso-lhe de antemão que o trabalho do homônimo conjunto da PRA-8 me satisfaz plenamente, podendo ser classificada como ótima a interpretação dada à minha peça. Posso mesmo afirmar-lhe que a obra em questão já se acha hoje duplamente valorizada, graças ao carinho e senso artístico com que foi envolvida, primeiramente pelo "cast" da Tupi, do Rio, e, ora, pelo brilhante elenco do Rádio Clube de Pernambuco.

Eramos ontem, aqui em casa, a ouvir a irradiação, diversas pessoas, contendo-se entre elas dois rapazes de Pernambuco que não escondiam a emoção ao escutar a voz radifônica do seu Estado natal. A recepção foi satisfatória, mostrando-se todos contentes com a adição de "Maria Clara".

Agradeço-lhe sumamente por este motivo, abraçando-o também e efusivamente pelo feliz desempenho do papel que lhe coube. Queira igualmente transmitir aos demais animadores de "Maria Clara" minhas felicitações cordiais e amigas, bem como as da minha família e as dos dois rapazes de que falei. Agora busco solicitar-lhe dois obsequios: como não me foi possível referir o nome dos interpretes de meu trabalho, peço-lhe que nos envie, porque é provável que publique a comédia e, assim sendo, intento, mencionando-os, render aos seus primeiros interpretes a homenagem a que tem direito. O segundo é, se lhe fôr viável, mandar-me todas referências que jornais e revistas de Recife façam a minha obra.

Confesso-me profundamente grato por seus obsequios e felicito-o novamente pelo brilho emprestado à minha "Maria Clara", aqui fica um abraço verdadeiro e emetivo. Do amigo inteiramente às ordens. — Luiz Leandro.

CEARA — Ubajera, 19 de Junho de 1941. — Ilmo. Sr. Diretor da Rádio Clube de Pernambuco. — Saudações.

Com preito de verdadeira justiça ao mérito, venho manifestar-lhe a minha sincera admiração a esta Rádio difusora que tão boas emissões faz diariamente para o Brasil e para o mundo, principalmente as rádios transmissões de teatro, as quais vão despertando, cada dia, grande número de apolo-gistas.

Apraz-me dizer-lhe que o programa do Eucalol, nas transmissões de enredo dramático, tem causado verdadeiro sucesso. Nossos rádio-ouvintes não perdem os rádios-teatro do seu programa do Eucalol.

Entre as grandes emissoras do broadcasting do norte brasileiro, a PRA-8, Rádio Clube de Pernambuco, conquistou lugar de destaque.

Sendo a única emissora nacional que emite em duas ondas simultaneamente, ou seja em 6.010 e 720 quilociclos, e possuindo, quer pelas suas magnificas instalações, quer pelo excelente "cast" que sempre mantém em cartaz, verdadeiro monopólio dos rádio-ouvintes nordestinos e nordestinos, a PRA-8 é fértil em iniciativas que dia a dia lhe ganham mais "fans". Ainda agora, lançando o seu "Teatro Eucalol", patrocinado pela grande fábrica dos conhecidos produtos dessa marca, tem o Rádio Clube de Pernambuco recebido os mais fervorosos aplausos, e de vários pontos do setentrião brasileiro lhe chegam expressões de estímulo e de encorajamento.

Todos os que escrevem à grande emissora se referem à clareza e nitidez de suas emissões, sem deixar de elogiar, também, a seleção de seus elementos, como se pôde ver pelas três cartas que a seguir transcrevemos e que valem pela generalidade dos aplausos recebidos.

Figuras 17, 18 e 19: Registro de correspondências enviadas para a Rádio Clube de Pernambuco, publicadas seção "Como os radio - ouvintes apreciam os bons programas", da revista "O Malho", edição no. 20, de setembro de 1941, pg. 73

Contamos ainda, no entanto, com outras fontes distintas, que guardam semelhanças em tal reconstituição, sobre a trajetória da Rádio Clube de Pernambuco. Graças a estas, conclusões são possíveis provocações para novas buscas e oferecimentos de outras contribuições históricas, visando um eficiente reparo sobre o registro do surgimento da citada estação de rádio. Incluindo em investigações diversos artigos e também registros publicados pela Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e referenciais preciosos como o divulgado no *Almanaque do Rádio Paulistano* de 1951, que reproduz da revista *Radio*, da edição desta do número 25, de 15 de outubro de 1924, a experiência radiofônica, em Pernambuco, no ano de 1919. O texto da revista *Radio*, revela a criação de uma escola de rádio na cidade de Recife:

Com o título “A Rádio-cultura em Pernambuco” o secretário da Rádio Clube de Pernambuco escreve o seguinte artigo: Em um livro sobre o Brasil, editado em inglês consta ter sido fundada em 1919 a estação Rádio-Cultura de Recife (...). Um pequeno grupo de elementos progressistas fundou, a 6 de abril de 1919, em Recife, o “Rádio Club de Pernambuco”, com a patriótica finalidade de vulgarizar a rádio-telegrafia e outras aplicações das ondas eletro-magnéticas. Chefiava-o o sr. Augusto Joaquim Pereira, com colaboração entusiástica dos srs. João Cardoso Ayres Filho, Carlos Good Lacombe, Oscar Moreira Pinto e Carlos Lyra. A 1º de outubro de 1924, foi inaugurada pelo mesmo grupo a Escola Rádio-elétrica. O Rádio Club contratou dois profissionais, Floriano Costa e João Frutuoso Dantas, para o manejo dos aparelhos emissores. De qualquer modo, o exemplo dos rádiocultores de Pernambuco ficou. Não possuíam eles ainda uma estação transmissora em 1919, mas já haviam organizado uma sociedade que serviu de estímulo à fundação de outras idênticas no território nacional. (PIRES, 1951: 29).

Apesar do referido *Almanaque do Rádio Paulistano* de 1951, ter circulado naquele ano em São Paulo, a maior cidade do país, entre outras capitais brasileiras, muitas celebrações sobre efemérides radiofônicas, nem sempre mencionavam a emissora pernambucana. Comemorações, publicações e documentários, como os ocorridos em nível nacional nos anos de 1982, 1992, 2002 e 2012, chegaram a destacar a apresentação experimental ocorrida no dia 07 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, indicando respectivamente como aniversários dos sessenta, setenta, oitenta e noventa anos do rádio no Brasil. Enquanto que a Rádio Clube de Pernambuco ficou aquém de homenagens que destacam a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923, apontada em muitas publicações, estudos e eventos como a primeira emissora de rádio brasileira. Luiz Beltrão